



## **A musicalização e o desenvolvimento social de crianças abrigadas em uma Casa Lar de São João del-Rei (MG)**

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Estéfany Cipriano da Silva*

*Universidade Federal de São João del-Rei – estefany\_cipriano@hotmail.com*

*Liliana Pereira Botelho*

*Universidade Federal de São João del-Rei – lilinhabot@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho buscou investigar as contribuições das oficinas de musicalização para o desenvolvimento social de crianças abrigadas em uma Casa Lar de São João del-Rei (MG). A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação que contou com uma revisão bibliográfica, a aplicação de atividades de musicalização e a análise das atividades a partir de conceitos como reações comportamentais (EINSEISTEIN; JORGE; LIMA, 2006) e competências psicossociais (CUNHA; RODRIGUES, 2010).

**Palavras-chave:** Musicalização. Habilidades psicossociais. Crianças abrigadas.

**Music education and social development of sheltered children of a suport house in São João del-Rei (MG)**

**Abstract:** This study investigated the contributions of music education workshops for the social development of sheltered children. The methodology of action research was used and included a literature review, music education activities and analysis of these by concepts such as behavioral reactions (EINSEISTEIN; JORGE; LIMA, 2006) and psychological skills (CUNHA; RODRIGUES, 2010).

**Keywords:** Music education. Psychosocial skills. Children sheltered.

### **1. Introdução**

A Casa Lar é uma instituição que tem por finalidade abrigar crianças e adolescentes, que por decisão judicial, foram retiradas do lar devido à negligência ou abuso por parte da família tutora. A instituição, na qual atuam uma psicóloga, uma assistente social, dez monitoras que se revezam em turnos de trabalho e juízes que analisam a situação das crianças em conjunto com o conselho tutelar, atualmente abriga até vinte e cinco crianças entre bebês recém-nascidos a adolescentes. Ela também conta com colaboradores que oferecem às crianças atividades de música, capoeira, jiu jitsu, entre outras. O convívio da criança com os profissionais que atuam na casa e com as demais crianças abrigadas requer uma adequação a regras e formas de organização que podem provocar atitudes e comportamentos inesperados.

A quebra do vínculo familiar exerce grande impacto no desenvolvimento da criança, principalmente a que vive em abrigo, necessitando assim de um cuidado mais específico e

uma atenção especial, que visa minimizar estas consequências. Como a criança que convive em abrigo vive uma situação de vulnerabilidade pessoal e social, os colaboradores da instituição dispensam um cuidado “parental”.

O desenvolvimento de habilidades psicossociais indispensáveis às crianças que vivenciam essa situação será o aspecto enfatizado nessa investigação. Para isso, é preciso compreender os prováveis comportamentos gerados por situações vivenciadas antes e durante o abrigo, a partir do quadro de reações comportamentais de Eisenstein, Jorge e Lima (2006).

Nesse estudo os autores abordam reações comportamentais que são consequências de estresse pós-traumático. Para eles, a criança que está exposta a uma situação de risco, sendo esta violência verbal, física ou sexual, abandono, dependência química por parte dos pais ou cuidadores, que ameaça sua integridade corporal e emocional, provavelmente pode desenvolver traumas em relação a estas situações. Estes traumas contribuem para um desenvolvimento sequencial de reações comportamentais negativas, que estão relacionadas ao físico, ao emocional e ao cognitivo (EISENSTEIN; JORGE; LIMA, 2006).

As reações pós-traumáticas, que se manifestam de formas diferentes segundo a idade, se divide em quatro grupos segundo Eisenstein, Jorge e Lima (2006): reações corporais, reações emocionais, reações cognitivas e reações psicossociais.

1) *Reações corporais* - atraso do crescimento; tremores e convulsões; problemas gastro-intestinais; reações alérgicas respiratórias e cutâneas; problemas imunológicos desencadeantes de doenças crônicas; anorexia, bulimia e sobrepeso; problemas de fala e audição; e movimentos repetitivos; 2) *Reações emocionais* - medo intenso e pavor noturno; dissociações afetivas e da realidade; irritabilidade, sensação de culpa, reações de ansiedade, regressões, desespero, apatia, choro frequente, reações depressivas com enurese (perda de urina durante o sono) e perda da autoestima. 3) *Reações cognitivas* - dificuldades de concentração, perdas de memória e confusão mental, distorções da realidade, pensamentos intrusivos e suicidas ou de autoagressão, dislexia e problemas da escrita. 4) *Reações psicossociais* - alienação, passividade, agressividade, isolamento social, abuso de drogas, perdas de habilidades vocacionais e de expectativas de futuro e falta de interesse nas atividades com evasão escolar.

Neste trabalho abordaremos apenas as reações psicossociais propostas por Eisenstein, Jorge e Lima (2006), porque foram as reações possíveis de serem detectadas a partir das oficinas de musicalização ministradas pela pesquisadora. Das vinte e cinco crianças e adolescentes abrigados, entre oito e doze participavam das oficinas que aconteciam aos

sábados com a duração de uma hora. Acreditamos que as atividades musicais se mostram como uma prática educativa positiva que pode favorecer o desenvolvimento de habilidades psicossociais importantes para o convívio das crianças em situação de abrigo. Logo, este estudo buscou investigar as contribuições das oficinas de musicalização para o desenvolvimento de habilidades sociais de crianças em situação de abrigo. Embora utilize referenciais da Psicologia, este estudo se situa na área de Educação Musical uma vez que possa vir a contribuir para pesquisas no contexto de educação musical não-formal.

## **2. Habilidades psicossociais como fator de proteção e as práticas educativas positivas**

Segundo Cunha e Rodrigues (2010), as práticas educativas positivas visam à promoção da saúde psicológica da criança e do adolescente. É um processo que tem como objetivo o desenvolvimento de características individuais positivas e que visam reduzir ocorrências futuras de problemas de ajustamento na sociedade, como comportamentos antissociais e abusos de drogas (MURTA, 2007).

A resiliência, a empatia, a capacidade de cooperar, a persistência, são exemplos de habilidades que podem ser desenvolvidas nessas práticas e que deveriam ser buscadas pelos profissionais que atuam em instituições como a Casa Lar.

No texto *Competências psicossociais como fator de proteção*, Cunha e Rodrigues (2010) abordam a resiliência, termo originário da física que define a capacidade de um corpo resistir às situações de adversidades. Na psicologia ela está relacionada à capacidade do indivíduo de sobreviver aos traumas de maneira sadia e com competência. Atualmente a definição de resiliência se apresenta como uma absoluta resistência aos acontecimentos adversos, ou seja, acredita-se na ideia de um indivíduo capaz de suportar sofrimentos sem limites e invencibilidade emocional. Isso seria o oposto ao que o termo propõe, que é uma resposta positiva ao problema (MACHADO, s/d. KINDI, 2012. BARRIM; MASSARUTTI, 2011). Para Kindi (2012), a resiliência é apenas uma interação da pessoa com o meio, o que a leva a afirmar que não existem pessoas resilientes, mas pessoas que reagem a diversas situações de forma resiliente.

Para o convívio social, nós seres humanos precisamos desenvolver algumas habilidades que nos façam participar ativamente da sociedade, e conseqüentemente, desenvolvermos um sentimento de pertencimento. Buscar compreender o outro na sua totalidade bem como saber se expressar são habilidades importantes para o convívio e para o desenvolvimento da empatia.

A empatia consiste na capacidade de se colocar no lugar do outro de forma objetiva e racional (MURTA, 2007). Ela “consiste em uma habilidade de comunicação intrinsecamente relacionada à formação de vínculos afetivos e à qualidade dos relacionamentos intrapessoais” (FALCONE, 1998), que promove a compaixão, a benevolência e a tolerância com o próximo. Esta habilidade abrange três aspectos da formação humana - cognitivo, afetivo e comportamental - e cada um deles contribuem para o convívio social. A falta de empatia pode ser considerada uma deficiência psicológica que acarreta comportamentos antissociais, dificultando assim, a integração do indivíduo na sociedade.

As habilidades anteriormente citadas como imprescindíveis para o convívio social do ser humano precisam ser estimuladas e desenvolvidas, e podem ser adquiridas de várias formas quando se tem uma vida social saudável. No caso das crianças da Casa Lar acreditamos que as atividades de musicalização possam contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades.

### **3. A musicalização e o desenvolvimento de habilidades psicossociais**

A música é uma arte contribuinte no papel socializador, promovendo o contato do indivíduo com o mundo e consigo mesmo, contribuindo não apenas como um meio de interação, mas também de subjetivação (SETTON, 2009). Logo, a experiência musical pode propiciar práticas coletivas que integram aspectos intrapessoais e interpessoais. Segundo Koellreutter,

a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade. Ela deve funcionar como meio de preservação e fortalecimento da comunicação de pessoa a pessoa, de sublimação da melancolia, do medo e da falta de alegria, tão presentes na vida moderna (1998, apud BRITO, 1999: 39-47).

A ação do educador musical deve transcender a transmissão de conteúdo, ela precisa voltar-se à realidade na qual o indivíduo está inserido, considerando o seu discurso, sua vivência, instigando-o a sempre dar o melhor de si (FREIRE, 1987). Através da experiência musical, a criança pode desenvolver uma relação dialógica com os outros estabelecendo assim, as relações interpessoais além de desenvolver suas habilidades intrapessoais. As atividades de musicalização favorecem a escuta do outro, a cooperação nas atividades, a escolha do momento propício para expressar seus argumentos, o compartilhamento dos recursos, entre outros valores essenciais para o convívio social.

No estudo da importância da música para o desenvolvimento infantil, Rodrigues e Rosin (s/data) demonstram a relevância da experiência musical como uma ferramenta para o desenvolvimento global do ser humano. O ensino de música pode ser considerado uma prática educativa positiva, visto que suas atividades promovem bem-estar, além de passar valores éticos e morais. A relevância do ensino de música como prática educativa positiva se justifica pelo aprimoramento dos aspectos cognitivo, afetivo e social da formação do indivíduo. A criança em contato com a música estará desenvolvendo outras habilidades além da empatia, tornando-se um indivíduo crítico e reflexivo.

#### 4. Metodologia

A metodologia escolhida para este trabalho foi a da pesquisa-ação, que conta com a presença direta do pesquisador nas atividades executadas, uma vez que a pesquisadora já atuava no projeto como voluntária há três anos, ministrando oficinas de musicalização. O processo de organização e estruturação da pesquisa requereu a revisão de literatura permeando os campos da Psicologia e da Educação Musical. A partir dessas relações estabelecidas, foram escolhidos os tipos de comportamento (reações psicossociais) e habilidades sociais a serem descritos e discutidos a partir das oficinas de musicalização ministradas pela pesquisadora e auxiliadas por colaboradores de diferentes áreas: psicologia, pedagogia e música.

Considerando as oficinas já ministradas pela pesquisadora e os conceitos abordados na revisão de literatura, foram elaboradas oito atividades de musicalização, das quais, apenas quatro foram aplicadas devido a questões de prazo da pesquisa.

Na análise das atividades foram ressaltadas as habilidades musicais e psicossociais passíveis de serem desenvolvidas e para enriquecer a discussão e ilustrar essa análise, foram coletadas a partir de um questionário semi-estruturado, as opiniões dos colaboradores acima citados. A triagem das respostas se deu a partir de aspectos como as habilidades musicais e psicossociais detectadas na fala dos quatro colaboradores entrevistados.

No formulário enviado constava a descrição das atividades *Jogo do espelho*, *Mapa do tesouro musical*, *Improvisação com jogos de copos* e *Cabra cega musical* e as questões relacionadas:

Questão 1: As atividades acima descritas buscam desenvolver habilidades musicais como a discriminação auditiva, a memorização e reprodução de elementos da música, a criação a partir de um contexto pré-determinado. Além das habilidades musicais essas atividades podem favorecer o desenvolvimento de habilidades intrapessoais (relação consigo próprio) e interpessoais (relação com o outro). Em sua

opinião, quais habilidades são necessárias para a realização dessas atividades da musicalização?

Questão 2: O rompimento familiar diante da retirada da criança de seu lar pode causar diversas reações que prejudiquem seu desenvolvimento, e uma delas seria o estresse. Em sua opinião, as atividades de musicalização podem contribuir para a minimização do estresse causado pela situação acima descrita? Justifique sua resposta.

Questão 3: Você acredita que estas atividades possam contribuir para a socialização das crianças dentro da casa? Justifique sua resposta.

Para este estudo foi escolhida apenas a atividade *Cabra cega musical* para a demonstração da análise, uma vez que há limites estabelecidos para a estruturação deste trabalho.

## 5. Resultados e discussão

A atividade abaixo descrita foi analisada previamente a partir dos conteúdos musicais, procedimentos e recursos materiais utilizados, pois consideramos que as implicações dessas atividades para o desenvolvimento do indivíduo transcendem as habilidades psicossociais.

Atividade *Cabra cega musical* - Este jogo conta com três personagens: o guia, que orienta o participante, uma pessoa que está vendada e outros participantes que organizam os obstáculos de percurso a ser realizado pela pessoa vendada. São utilizadas quatro fontes sonoras (tambor, chocalho, triângulo e palmas) e cada uma tem um toque que corresponde a uma conduta a ser realizada: som do tambor/andar para frente; som do chocalho/andar para a direita; som do triângulo/andar para a esquerda; e som de palma/recuar. Cada um desses sons tem uma regra de toque: dois toques (andar), um toque (parar). A idéia é que com a ajuda dos instrumentos a pessoa vendada possa caminhar pelos obstáculos e conseguir chegar ao final do percurso sem esbarrar em nenhum obstáculo.

Análise quanto às habilidades musicais - A atividade desenvolve a acuidade auditiva ao exigir que a criança identifique os timbres e realize com prontidão as ações associadas a eles. Além dos timbres, ela precisa estar atenta à quantidade de toques em cada instrumento. A combinação de dois comandos (o timbre e o toque) requer uma atenção redobrada. Questões como a lateralidade e a organização espacial também são favorecidas, uma vez que a criança precisa identificar as direções a serem tomadas.

Análise quanto às habilidades psicossociais - Nessa atividade socializadora, os participantes vivenciam a cooperação e a empatia, ao orientarem o outro para que este realize o desafio da melhor maneira possível. Além disso, a confiança é exercitada uma vez que a

pessoa vendada será auxiliada pelo guia. A orientação feita pelo guia requer uma atitude empática, ou seja, ele precisa se colocar na situação do outro e realizar sua função de maneira eficaz.

Um estudo desenvolvido por Barnett, Thompson e Pfeifer (citado por Barnett, 1992) sugere que oferecer à criança oportunidades para cuidar e ajudar os outros faz com que ela perceba a sua capacidade para aliviar o mal-estar compartilhado mutuamente e a torna mais inclinada a empatizar com os coleguinhas menos competentes. A atribuição de qualidades positivas é outra boa estratégia para promover o autoconceito pró-social (apud MOTTA et al., 2006: 525).

As implicações das atividades de musicalização para o desenvolvimento de habilidades sociais também são corroboradas pela fala dos colaboradores:

Sem as oficinas não há muito que fazer na casa e as crianças acabam formando pequenos grupos de amigos que não permitem a socialização, por motivos que vão de intriga à falta de confiança. Com as oficinas os grupos brincam e aprendem juntos com atividades que trabalham a confiança, colaboração e outros aspectos que ajudam na socialização (Colaborador C)

As atividades de musicalização, conduzidas de forma lúdica, podem ser um espaço para que as crianças expressem suas angústias e sofrimento, como também um espaço para que expressem e desenvolvam habilidades. Além disso, pode ser um momento que proporcione segurança e conforto para a criança (Colaborador A).

A atividade é desafiante e faz com que a criança precise confiar no outro, mas principalmente em si mesma e articular suas impressões a cerca do que está ouvindo para conseguir caminhar no jogo. Mediante a complexidade do jogo a criança pode assumir uma atitude resiliente para superar as adversidades que podem vir a desestimulá-la a continuar e chegar ao final. Entendemos que a resiliência é uma habilidade que precisa ser estimulada principalmente com pessoas submetidas em situação de risco, sendo uma ferramenta para que as pessoas se disponham para lidar com situações adversas e estressantes que emergem no dia a dia (MACHADO, s/d).

[...] uma criança competente é capaz de acreditar em suas potencialidades e demonstrar sentimentos positivos com relação a si mesma. Além disso, é capaz de estabelecer metas e traçar estratégias para conseguir bons resultados, mesmo quando fracassa (CECCONELLO; KOLLER, 2000; 2003 apud CUNHA; RODRIGUES, 2010: 244).

## **6. Considerações finais**

O rompimento familiar na vida de uma criança gera transtornos levando-a a apresentar comportamentos indesejados para o seu desenvolvimento processual. Esses comportamentos foram apresentados neste trabalho como as reações psicossociais possíveis de serem detectadas pela pesquisadora durante as oficinas de musicalização. Algumas delas



foram: agressividade; isolamento social; dificuldade em relacionar com colaboradores da casa e outras crianças; perda de expectativas de futuro; e falta de interesse nas atividades dentro e fora da casa.

Nesse estudo buscou destacar a importância da musicalização para o desenvolvimento dessas habilidades indispensáveis para as crianças que vivenciam essa situação. As oficinas de musicalização por possibilitar a aquisição dessas habilidades podem ser consideradas como práticas educativas positivas, pois podem favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas, afetivas e sociais. Elas são, além de um espaço para o desenvolvimento de habilidades musicais, também uma oportunidade de aprender a lidar com situações adversas que exigem uma mobilização de diferentes habilidades e que vão repercutir em situações vividas diferentes das situações de abrigo.

## Referências

- BRITO, Teca da Alencar. Aprendendo a aprender com o aluno o que ensinar: metodologia para uma educação musical significativa. In: *Anais do VIII Encontro Anual da ABEM*. Curitiba: ABEM, 1999, p.39-47.
- BARRIM, Milene; MASSARUTTI, Neusa Maria Orthmeyer. *Resiliência: Como Competência Fundamental para Promover Mudanças*. Trabalho de Conclusão do Curso de Secretariado Executivo. Universidade Estadual de Londrina. 2011. Disponível em < [http://www.fenassec.com.br/xviii\\_consec\\_2012/artigo\\_selecionado\\_resiliencia.pdf](http://www.fenassec.com.br/xviii_consec_2012/artigo_selecionado_resiliencia.pdf)
- CUNHA, Natália, RODRIGUEZ, Marisa Cosenza. O Desenvolvimento de Competências Psicossociais Como Fator de Proteção ao Desenvolvimento Infantil. In: *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. Londrina: 2010, vol. 1, n.2, p. 235-248.
- EISENSTEIN, Evelyn; JORGE, Eduardo; LIMA, Lucia Abelha. Transtorno do Estresse Pós-Traumático e Suas Repercussões Clínicas Durante a Adolescência. *Revista Adolescência e Saúde*. Rio de Janeiro, 2006, p. 1-14. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/imprimir.asp?id=13> Acesso em 23 jun.2015.
- FALCONE, Eliane. A Avaliação de um Programa de Treinamento da Empatia com Universitários. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Rio de Janeiro, 1998, vol. 1, n. 1. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55451999000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003). Acesso em 29/05/2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KINDI, Alice. *Resiliência: Revisão Bibliográfica em Base Scielo*. Trabalho de Graduação Interdisciplinar. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012. Disponível em < [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/2012/BIBLIOT\\_DIG\\_LEVV/Violencia/TGI\\_-\\_Alice\\_Kindi.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/2012/BIBLIOT_DIG_LEVV/Violencia/TGI_-_Alice_Kindi.pdf)>. Acesso em 23/06/2015.
- MACHADO, Ana Paula de Oliveira. Resiliência: Conceituação e Discussão. *Revista Virtú-ICH,s/d*. Disponível em < <http://www.ufjf.br/virtu/files/2011/09/RESILI%C3%84NCIACONCEITUA%C3%87%C3%83O-E-DISCUSS%C3%83.pdf> > Acesso em 23 jun.2015.





- MOTTA, Danielle da Cunha; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; CLARK, Cynthia; MANHÃES, Alex C. Práticas Educativas Positivas que Favorecem o Desenvolvimento da Empatia Em Crianças. *Psicologia em Estudo*. Maringá, vol. 11, n. 3, p. 523-532, 2006.
- MURTA, Sheila Giardini. Programas de Prevenção a Problemas Emocionais e Comportamentais em Crianças e Adolescentes: Lições de Três Décadas de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Goiânia, p.1-8, 2007. Disponível em <<file:///C:/Users/User/Downloads/a02v20n1.pdf>>. Acesso em 02/06/2015.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. Reflexões Sobre a Dimensão Social da Música Entre os Jovens. *Comunicação & Educação*, v. 14, n. 1, p. 15-22, 2009.